

NÍVEL SUPERIOR
PROFESSOR DE HISTÓRIA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura**INSTRUÇÕES AO CANDIDATO**

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 30 (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 05 de Noções de Informática, 05 de Noções de Meio Ambiente e 10 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 14:30h e término às 18:30h (horário local).
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
6. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
7. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
8. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
9. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
10. O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
11. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
12. O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, recebidos.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Juruti, o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2010-PMJ.

Boa prova.



Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa

PREFEITURA MUNICIPAL DE JURUTI

LÍNGUA PORTUGUESA**NÃO SE GOVERNA COM IDEAIS**

1 “Faz escuro, mas eu canto”, escreveu o grande poeta amazonense Thiago de
2 Mello. E faz escuro mesmo, caro leitor. Podridões político-ideológicas à parte, o escuro
3 se faz presente também (e não só) na leitura, na compreensão do mundo etc.

4 É triste constatar que mesmo entre os profissionais do texto é patente a
5 incapacidade de entender o que está escrito. A ironia, por exemplo, nem sempre é
6 captada por quem deveria ser mestre no assunto. Certa vez, uma douta professora
7 universitária se pôs a dizer o diabo de Caetano Veloso. O motivo da cólera? Estes
8 versos, de “Língua”: “Se você tem uma idéia incrível, é melhor fazer uma canção / Está
9 provado que só é possível filosofar em alemão”. Para a mestra, é possível filosofar em
10 português e em outras línguas. Ora pipocas! E quem foi que disse que Caetano disse o
11 contrário?

12 Relatei o fato a Caetano, que, rindo, disse: “Mas ela não entendeu nada! Não
13 entendeu a ironia?”. Não entendeu mesmo. No mínimo por levar tudo ao pé da letra ou
14 por não saber que, na base da ironia de Caetano, está um velho conceito, que divide
15 tudo em diversos pares (natureza e cultura, letramento e analfabetismo, centro e
16 periferia, racionalidade e irracionalidade etc.). [...]

17 Quem leva ao pé da letra, descontextualiza e/ou não tem conhecimento dos
18 textos com os quais “dialoga” o texto lido no momento corre o sério risco de não
19 entender nada ou – o que é muito pior – entender exatamente o contrário do que quis
20 dizer quem escreveu. Não é por acaso que a intertextualidade é palavra-chave nas
21 provas de português dos mais importantes vestibulares e concursos públicos. O
22 entendimento de um texto vai muito, muito além do mero domínio das normas
23 gramaticais ou do significado das palavras.

24 José Saramago concedeu bela entrevista ao competente repórter Edney
25 Silvestre, da TV Globo. Disse o autor de “Ensaio Sobre a Cegueira”: “Não se ganham
26 batalhas de hoje com as armas de ontem. Não se governa, não se atua na sociedade
27 com ideais. Tampouco se atua sem ideais, mas o ideal não é um instrumento de
28 trabalho. É preciso encontrá-lo. Precisamos de idéias. Esse é o grande problema”.

29 Suponha descontextualizada a frase “Não se atua na sociedade, não se governa
30 com ideais”. O mínimo que um apressadinho poderia fazer seria afirmar que Saramago
31 propõe o fim dos ideais, das ideologias. Talvez temeroso do que se pudesse (mal)
32 entender de suas palavras, o mestre português apressou-se em explicar o papel da
33 expressão “com ideais” (“mas o ideal não é um instrumento”).

34 Isso dá valor ímpar ao par “com ideais/sem ideais”: em “com ideais”, a
35 preposição “com” introduz o instrumento; em “sem ideais”, a preposição “sem” introduz
36 a condição (“Não se atua na sociedade sem ideais” = “Não se atua na sociedade se não
37 houver/ sem que haja ideais”). Como se vê, a relação que existe entre “com ideais” e
38 “sem ideais” vai muito além da mera antonímia.

39 Nos dias de hoje, em que as pessoas fecham o dicionário, mal o abrem, abrem
40 mil telas (e não vêem nenhuma), parece utópico exigir contextualização etc. Faz escuro,
41 mas eu canto. É isso.

Coluna publicada no dia 3 de novembro de 2005, no jornal *Folha de S.Paulo*
<http://www2.uol.com.br/linguaportuguesa/artigos/ult1078u378.shl>

01. O que está em foco no texto é o(a)

- (A) analfabetismo e o iletrismo.
- (B) podridão político-ideológica.
- (C) fim dos ideais, das ideologias.
- (D) dificuldade de compreensão escrita.

02. Avalie os enunciados abaixo com base nas ideias do texto:

- I. Para o autor, a origem do problema em questão está, entre outras coisas, na falta de leitura.
- II. O autor acredita que a leitura na tela poderá trazer uma solução para o problema que ele denuncia.
- III. O autor critica as provas de português dos mais importantes vestibulares e concursos públicos pela falta de intertextualidade.
- IV. O autor recorre aos versos de Thiago de Mello para manifestar, ao mesmo tempo, seu pessimismo quanto ao problema focalizado e sua perseverança em denunciá-lo.

É verdadeiro o que se afirma em

- (A) I e III.
- (B) I e IV.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e III.

03. Se desconsiderássemos as informações apresentadas no corpo do texto, o título “Não se governa com ideais” poderia levar à seguinte interpretação:

- (A) o ideal é um instrumento de trabalho.
- (B) não se atua na sociedade sem ideais.
- (C) para governar não é preciso ter ideais.
- (D) não é preciso renunciar aos ideais para se atuar na sociedade.

04. Julgue os enunciados abaixo quanto às noções de tipo e de gênero textual:

- I. O texto “Não se governa com ideais” é um artigo predominantemente informativo.
- II. O trecho em que o autor opõe “com ideais” a “sem ideais” é uma sequência explicativa.
- III. O último parágrafo do texto é composto por uma sequência predominantemente injuntiva, característica do gênero “debate”.
- IV. “E faz escuro mesmo, caro leitor” é um enunciado dialogal, visto que nele se estabelece uma interlocução entre autor e leitor.
- V. Há uma passagem narrativa – o relato do caso da professora universitária que interpreta mal os versos de Caetano Veloso – que serve de argumento à tese defendida no texto.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e III.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e V.
- (D) II, IV e V.

05. Quanto aos mecanismos de coesão, pode-se afirmar que há *retomada* por meio de uma *expressão nominal definida* em

- (A) “Isso dá valor ímpar ao par ‘com ideais/sem ideais’” (linha 34).
- (B) “‘Mas ela não entendeu nada! Não entendeu a ironia?’” (linhas 12-13).
- (C) “Certa vez, uma douta professora universitária se pôs a dizer o diabo de Caetano Veloso” (linhas 6-7)
- (D) “o mestre português apressou-se em explicar o papel da expressão ‘com ideais’” (linhas 32-33).

06. No que concerne às noções de sintaxe, é **correto** afirmar que o(a)

- (A) oração “que disse” (linha 10) explica o sentido do termo antecedente.
- (B) verbo “ser” está no singular em “É preciso encontrá-lo” (linha 28) porque foi empregado impessoalmente.
- (C) próclise em “uma douta professora universitária se pôs a dizer o diabo de Caetano Veloso” (linhas 6-7) é um traço do registro coloquial.
- (D) período “Nos dias de hoje, em que as pessoas fecham o dicionário, mal o abrem, abrem mil telas (e não vêem nenhuma), parece utópico exigir contextualização” (linhas 39-40) é composto por subordinação.

- 07.** Em relação ao emprego dos sinais de pontuação, é **falso** afirmar que, em
- (A) “Ora pipocas!” (linha 10), o ponto de exclamação foi usado para expressar indignação.
 - (B) “Talvez temeroso do que se pudesse (mal) entender de suas palavras” (linhas 31-32), os parênteses têm caráter explicativo.
 - (C) “Se você tem uma idéia incrível, é melhor fazer uma canção / Está provado que só é possível filosofar em alemão” (linhas 8-9), as aspas assinalam uma citação.
 - (D) “... corre o sério risco de não entender nada ou – o que é muito pior – entender exatamente o contrário do que quis dizer quem escreveu” (linhas 18-20), o travessão é usado para isolar uma oração adverbial.

- 08.** A relação lógico-semântica entre os enunciados está indicada **corretamente** em
- (A) “Faz escuro, mas eu canto” (linha 1) (consequência).
 - (B) “Não se atua na sociedade se não houver ideais” (linhas 36-37) (oposição).
 - (C) “Não entendeu mesmo. No mínimo por levar tudo ao pé da letra...” (linhas 13-14) (causa).
 - (D) “Talvez temeroso do que se pudesse (mal) entender de suas palavras, o mestre português apressou-se em explicar o papel da expressão ‘com ideais’” (linhas 31-33) (temporalidade).

09. Considere os enunciados abaixo:

- I. A locução “ao pé da letra” (linha 17) significa “literalmente”.
- II. “Como se vê” (linha 37) retoma e reformula a informação anterior.
- III. O “que” (linha 14), em suas duas ocorrências, pertence à categoria dos pronomes relativos.
- IV. Quanto ao gênero, as palavras “poeta” (linha 1) e “mestre” (linha 32) são substantivos comuns-deois.
- V. No penúltimo parágrafo do texto (linhas 34-38), a função de linguagem predominante é a metalinguística.

É **falso** o que se afirma em

- (A) I e V.
- (B) I e III.
- (C) I, III e V.
- (D) II, III e IV.

10. Haveria desrespeito à coerência das ideias desenvolvidas no texto, se

- (A) trocássemos a conjunção “mas” (linha 27) por “porém”.
- (B) substituíssemos o sinal de igual por “ou seja” (linha 36).
- (C) colocássemos a conjunção “e” no lugar dos dois-pontos (linha 34).
- (D) inseríssemos o pronome “elas” antes de “abrem mil telas” (linhas 39-40).

RASCUNHO

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

11. A janela do Windows Explorer é dividida em dois ambientes. O ambiente do lado esquerdo é a janela da _____, onde são exibidas as pastas conhecidas como diretórios, e as subpastas, conhecidas por subdiretórios.

- A palavra que completa a lacuna acima é

- (A) hierarquia.
- (B) organização.
- (C) árvore.
- (D) construção.

12. No Microsoft Word, a visualização de como o texto será impresso pode ser realizada através do menu Arquivo, opção Visualizar impressão, ou pressionando as teclas

- (A) Alt + P.
- (B) Ctrl + F2.
- (C) Ctrl + Alt + P.
- (D) Alt + F4.

13. Os pequenos arquivos de texto que são armazenados localmente no computador do usuário com propósitos de registro, contendo informações pertinentes ao site sobre o usuário, como as suas preferências, são os

- (A) Icq.
- (B) Ftp.
- (C) Bookmark.
- (D) Cookies.

14. O sistema pelo qual é possível descobrir o nome, qual a última vez que o usuário recebeu uma mensagem, além de vários outros itens, tudo isso por meio do endereço eletrônico do usuário é o

- (A) Extranet.
- (B) Finger.
- (C) Freenet.
- (D) InterNIC.

15. No ambiente Windows, uma das regras que devem ser seguidas se refere ao tamanho de um nome de arquivo ou pasta, o qual deve ter até ____ caracteres.

- O número de caracteres que preenche corretamente a lacuna acima é

- (A) 255.
- (B) 121.
- (C) 235
- (D) 72.

RASCUNHO

NOÇÕES DE MEIO AMBIENTE

- 16.** Em relação ao Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), é correto afirmar que
- (A) a sua Secretaria Executiva é exercida pelo Ministro do Meio Ambiente.
 - (B) o Conselho é presidido pelo Secretário-Executivo do Ministério do Meio Ambiente.
 - (C) os Grupos de Trabalho são instâncias encarregadas de desenvolver, examinar e relatar ao Plenário as matérias de sua competência.
 - (D) os Grupos de Trabalho são criados por tempo determinado para analisar, estudar e apresentar propostas sobre matérias de sua competência.
- 17.** A Política Nacional de Meio Ambiente estabelece entre seus objetivos:
- (A) Imposição, ao poluidor e ao predador, da obrigação de recuperar e/ou indenizar os danos causados.
 - (B) Criação de espaços territoriais especialmente protegidos pelo Poder Público federal, estadual e municipal.
 - (C) Incentivos à produção e instalação de equipamentos e à criação ou absorção de tecnologia, voltados para a melhoria da qualidade ambiental.
 - (D) Garantia da prestação de informações relativas ao Meio Ambiente, obrigando-se o Poder Público a produzi-las, quando inexistentes.
- 18.** Os responsáveis pelas fontes geradoras de poluentes atmosféricos, instaladas ou a se instalarem no Estado do Pará, ficam obrigados a adoção de medidas destinadas a prevenir ou corrigir os inconvenientes e os prejuízos decorrentes de suas emissões no meio ambiente, dependendo da elaboração de
- (A) Padrões de Qualidade do Ar aprovados pelo órgão ambiental.
 - (B) Plano de Controle aprovado pelo órgão ambiental.
 - (C) Programa de Monitoramento aprovado pelo órgão ambiental.
 - (D) Estudo de Impacto Ambiental aprovado pelo órgão ambiental.
- 19.** Em relação à Agenda 21, é correto afirmar que
- (A) é um plano de ação estratégico, que constitui a mais ousada e abrangente tentativa já feita de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento.
 - (B) trata-se de decisão consensual extraída de documento de quarenta capítulos, para o qual contribuíram governos e instituições da sociedade civil de 170 países.
 - (C) é um ato internacional, com caráter mandatário e ampla adesão aos seus princípios, que tem favorecido a inserção de novas posturas frente aos usos dos recursos naturais.
 - (D) é um compromisso firmado entre os países durante a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 2002, no Rio de Janeiro.
- 20.** De acordo com a Política de Meio Ambiente do Estado do Pará, são consideradas espécies nativas aquelas
- (A) que se encontram em áreas de distribuição natural.
 - (B) raras ou vulneráveis.
 - (C) originárias do país e adaptadas às condições do ecossistema amazônico.
 - (D) ameaçadas de extinção.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. O “paradigma indiciário”, o “jogo de escalas” e a “microanálise” são características fundamentais de uma teoria de história e de sua relação com a cultura e o trabalho em suas formas de construir o conhecimento histórico. Esta teoria foi fundada a partir de (a)

- (A) Marc Bloch e Lucien Febvre, e se consolidou dentro da revista dos *Annales* na França dos anos de 1920 e 1930.
- (B) Itália dos anos de 1960 e teve como autor central Carlo Ginzburg, especialmente em seu livro *O queijo e os vermes*.
- (C) Inglaterra dos anos de 1960, e possui como autor importante Edward Thompson, sendo seu livro central *A formação da Classe Operária Inglesa*.
- (D) Robert Darnton, autor do livro *O grande massacre de gatos*, nos Estados Unidos dos anos de 1970 e 1980.

22. Leia atentamente o trecho abaixo e responda à questão proposta.

“Guardei a lembrança, uma noite, perto da Bahia, de ter sido envolvido por um fogo de artifício de pirilampos fosforescentes, suas luzes pálidas, reluziam, se extinguíam, brilhavam de novo, sem romper a noite com verdadeiras claridades. Assim são os acontecimentos [históricos]: para além de seu clarão, a obscuridade permanece vitoriosa”. (Fernand Braudel. *Escritos sobre a história*. SP: Perspectiva, p. 23).

O trecho de Braudel critica o demasiado valor que muitos historiadores atribuíam aos acontecimentos e aos fatos. Para Braudel, a história acontecimental era criticada porque

- (A) valorizava o grande herói (metáfora do clarão do pirilampo) e não atendia o interesse de outras classes sociais, como a dos trabalhadores e operários.
- (B) ressaltava apenas o tempo político do presente (exemplificado no clarão) e esquecia que a história tem outros tempos, como o social e o geográfico.
- (C) recuperava as grandes datas históricas (o clarão da metáfora) e esquecia que a história era formada por acontecimentos do dia a dia (cotidiano).
- (D) trabalhava mais com as revoluções e movimentos sociais (os clarões) e deixava de lado as causas e conseqüências destes movimentos.

23. Em seu livro sobre a história da civilização, Kenneth Clark afirma que, durante quinhentos anos (do século V a. C. até o século I), podia-se ver todo o Mediterrâneo nas obras de arte e na arquitetura grega e romana. Era “a mesma linguagem, as mesmas esculturas, os mesmos teatros, os mesmos templos”. (Kenneth Clark. *Civilização*. São Paulo: Martins Fontes. 1995, p. 23).

Este padrão vitorioso de arte e arquitetura partia do princípio de que a beleza, a simetria e o equilíbrio humano eram características essenciais aos povos e que esses elementos conduziam à civilização, o que significava que estes povos

- (A) adoravam os deuses corretos, a saber, aqueles que enfatizavam a cultura do corpo e dos espaços físicos de grandes proporções, em detrimento do culto da mente e da inteligência.
- (B) preservavam suas raízes e tradições pré-históricas, nas quais o equilíbrio estava assentado na luta cotidiana pela sobrevivência e a arte e a arquitetura mostravam a beleza desta luta.
- (C) buscavam transcender a luta do dia a dia pela sobrevivência, desenvolvendo nova filosofia baseada em ideais de perfeição e equilíbrio entre a razão, a justiça e a beleza.
- (D) transformavam o ideal de luta cotidiana e grotesca pela sobrevivência que imperava no mundo pré-histórico em uma arte que inspirava a plena liberdade de formas, tamanhos e cores (modernismo).

PREFEITURA MUNICIPAL DE JURUTI

24. O texto abaixo relata o grau de desenvolvimento da arquitetura Inca antes da chegada dos espanhóis no século XVI.

“A arquitetura inca fazia parte de uma organização econômica e social complexa. Suas cidades nos Andes mostravam como eles eram mestres em cortar e unir grandes blocos de pedra. Numa região de terremotos, suas construções de grande porte, resistiram muito bem a fortes abalos. Construíram estradas e pontes pênseis em terrenos com grandes declives, usando desenhos em zigue-zague. A irrigação em direção aos vales desertos era sofisticada e garantia farto alimento”. (Texto adaptado de http://en.wikipedia.org/wiki/Inca_architecture, acessado em 10/07/2010).

Sobre a herança arquitetônica Inca, sabe-se que, após a conquista na América, os espanhóis passaram a

- (A) conhecer as modernas técnicas de construção inca e incorporaram essas invenções, que assim auxiliaram na dominação espanhola sobre os Incas.
- (B) mesclar suas técnicas arquitetônicas com a dos Incas, construindo edifícios mestiços, o que demonstrava a união entre os povos europeus e os Incas.
- (C) misturar as formas de construção dos incas com a dos espanhóis, adaptando as pedras na construção européia, que então trabalhava com madeira e concreto.
- (D) destruir boa parte deste patrimônio, seja por guerras civis, seja pela imposição da cultura e arquitetura européia sobre a inca, como meio de impor sua dominação.

25. Leia atentamente o trecho abaixo e responda à questão proposta.

“Distingue-se três componentes na sociedade cristã [medieval]: *oratores, bellatores e laboratores*, ou seja, os que rezam, os que combatem e os que trabalham”. (Jacques Le Goff. *O homem medieval*. Lisboa: Editorial Presença, 1989, p. 15).

A partir da divisão descrita acima, seria papel dos

- (A) trabalhadores servir a seus senhores e donos como escravos durante toda a sua vida, pagando tributos como a corvéia.
- (B) clérigos cuidar de todos os cristãos, especialmente dos mais pobres, como os servos, seguindo os ensinamentos primitivos da doutrina cristã.
- (C) cavaleiros proteger corpos e almas (dos clérigos e dos servos) dos ataques hereges e dos invasores das terras cristãs, especialmente durante as cruzadas.
- (D) servos cuidar das terras e propriedades dos senhores feudais para que estes pudessem sustentar a igreja católica da qual os servos estavam distantes.

26. Leia o trecho abaixo e responda à questão proposta.

“As monarquias centralizadas da França, Inglaterra e Espanha representavam uma ruptura decisiva com a soberania piramidal e parcelada das formações sociais medievais, com seus sistemas de propriedade e vassalagem” (Perry Anderson. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 15).

Anderson alerta para a grande mudança que constituiu o nascimento do Estado absolutista moderno e que significou o fim da Idade Média porque

- (A) derrubou o poder absoluto dos servos da gleba que monopolizavam o mundo do trabalho durante a Idade Média.
- (B) acabou com a descentralização feudal e reuniu nas mãos do monarca maior controle sobre a nobreza e sobre a organização legal e burocrática do Estado.
- (C) modificou o sistema de propriedade e de trabalho feudal, extinguindo a escravidão legal e implantando o moderno sistema de trabalho assalariado e livre.
- (D) transformou o antigo sistema de vassalagem em trabalho compulsório e escravo ao rei e à igreja católica, justificando a monarquia sustentada no direito divino.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JURUTI

27. A Cabanagem no Pará de 1835, a Sabinada na Bahia de 1837, a Farroupilha no Rio Grande do Sul de 1835. Todos esses movimentos não estão isolados. Eles fazem parte de protestos e de um clima de guerra civil que reinou no Brasil no período da

- (A) ditadura varguista nos anos de 1830, momento de tensão extrema entre o modelo republicano federativo instaurado pela antiga República e o novo modelo centralizador da ditadura, que desagradava a autonomia dos Estados.
- (B) independência brasileira, quando o Imperador Pedro I assumiu o poder, mas continuava reinando com ideais absolutistas e sem constituição, sendo o povo governado por antigos aliados portugueses que penalizavam as províncias.
- (C) regência imperial, momento em que Pedro I abdicou ao trono em nome de seu filho menor de idade e houve um clima de instabilidade política e social nas províncias em torno das interpretações da constituição e de sua regulamentação.
- (D) independência, momento em que Pedro II separou o Brasil de Portugal, mas manteve no poder antigos políticos portugueses, o que desagradou à elite brasileira nas províncias.

28. Leia atentamente o trecho abaixo e responda à questão proposta.

“A lei do Ventre Livre representou o reconhecimento legal de uma série de direitos que os escravos vinham adquirindo pelo costume. (...) significou uma lei cujas disposições mais essenciais foram ‘arrancadas’ pelos escravos às classes proprietárias”. (Sidney Chalhoub. *Visões da liberdade. Uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo: Cia das Letras, 1990, p. 27).

O trecho acima analisa o significado social e político de uma lei central no processo abolicionista brasileiro. Nesse contexto, a lei do Ventre Livre, promulgada em 1871, significava um momento de

- (A) acordo político entre a elite escravocrata e os africanos, pois se abolia o ventre escravo, mas permanecia intocável o regime de escravidão e seus costumes tradicionais que demoraram mais de dez anos para terminar.
- (B) luta política e social dos escravos que passavam a ter mais do que o direito à liberdade do ventre, ganhando também outros direitos, como o de poder comprar sua liberdade (mesmo que na justiça), independente da vontade senhorial.
- (C) reconhecimento legal do direito costumeiro à liberdade do ventre na pia de batismo. Se já era costume alforriar os escravos batizados ao nascer no Brasil, a partir de 1871 esse costume transformou-se em lei federal.
- (D) batalha “arrancada” pelos escravos, pois significou a guerra dos escravos abolicionistas, contra os escravocratas que, ainda em 1871, eram contra a alforria do ventre escravo, desejando que nada se mudasse no assunto escravidão.

29. O seringal, o seringueiro e o seringalista fazem parte de uma cadeia produtiva muito conhecida na Amazônia entre os anos de 1870 e 1910. Sobre essa cadeia, é correto afirmar que o

- (A) seringueiro era o trabalhador da borracha formado geralmente por migrantes que sofriam a exploração do seringalista e de intermediários, como os regatões.
- (B) seringal era o espaço da coleta e distribuição do látex, sendo dominado pelo seringalista sem mediadores ou intermediários.
- (C) seringalista era o produtor e agro-exportador do látex, aquele que explorava o trabalho escravo do seringueiro no meio da floresta.
- (D) seringalista era o capitalista internacional que colocava dinheiro na cadeia do látex, mas residia em grandes cidades européias, distante das zonas produtivas.

30. Observe atentamente as duas imagens abaixo e responda a questão proposta.



As imagens representam, respectivamente, o cartaz e a capa do catálogo da exposição de arte que marcou o início do modernismo no Brasil, em 1922. Pelos desenhos e estética destes documentos e por seu conhecimento sobre o tema, é correto afirmar que o movimento modernista de 1922 significou uma alteração nos

- (A) formatos da escultura e da música, mas uma continuidade nos traços dos desenhos, que continuaram representando a flora brasileira e a identidade nacional.
- (B) padrões de pintura e escultura, com a introdução de modernas técnicas de cor e forma trazidas da Europa por seus seguidores, como Mário de Andrade e Tarsila do Amaral.
- (C) formatos tipográficos dos cartazes, com a introdução de novas tipagens de letras e formatos de publicação, muito próximos ao que era feito nos Estados Unidos da Belle Époque.
- (D) padrões estéticos em geral, com a valorização da liberdade de expressão e dos tipos, cores e caracteres nacionais que visavam formar uma identidade cultural brasileira.

RASCUNHO